

A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA LITERATURA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA OBRA DE CONCEIÇÃO EVARISTO *OLHOS D'ÁGUA*

Eliene Rodrigues Sousa¹
Raquel Vieira dos Santos²

Resumo

Este trabalho propõe apresentar uma análise dos contos *Olhos D'água* e *Maria*, da Maria da Conceição Evaristo de Brito (2014), escritora, romancista, contista, e poeta, dona de vários poemas e sete livros, cinco deles traduzidos para o inglês, o francês, o espanhol e o árabe, com textos direcionados ao protagonismo feminino negro da literatura na contemporaneidade. Negra, pobre e favelada, filha de passadeira, ela teve sua vida marcada pela miséria, trabalhou como babá e faxineira para conseguir pagar seus estudos, quebrando assim as barreiras e estereótipos, demonstrando que sua capacidade não dependia de gênero ou cor. Nosso objetivo aqui é discutir os preconceitos representados através das personagens dos contos *Maria* e *Olhos D'água*, evidenciando a importância da autoria feminina negra na literatura. Metodologicamente, é uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com embasamento teórico que inclui pensadores da literatura brasileira, dentre os quais se destacam: Antonio Cândido (1995), Sueli Carneiro (2003), Djamil Ribeiro (2017), Lélia Gonzales (2019). Desse modo, compreende-se, portanto, que o poder da literatura de Evaristo (2014) é apresentado por elementos fortes, com uma poesia profunda, ao abrir um olhar reflexivo sobre as mazelas, como a exploração, racismo, entre outros desafios, revelando as camadas da discriminação enfrentada pelas mulheres negras. Assim, a escritora tanto contribui dando voz a experiências vividas por mulheres negras, quanto fortalece o movimento feminino negro, reforçando a luta por igualdade social, racial e de gênero.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Representatividade; Literatura; Mulher Negra.

¹ Doutora em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins -UFT, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literatura- PPGL. Mestre em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5857623231904159>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8701-2677>. E-mail: liaelienerodrigues@gmail.com.

² Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Tocantins. E-mail: rv701132@gmail.com.

THE REPRESENTATIVENESS OF BLACK WOMEN IN BRAZILIAN LITERATURE FROM THE PERSPECTIVE OF THE WORK OF CONCEIÇÃO EVARISTO OLHOS D'ÁGUA

Abstract

This paper proposes to present an analysis of the short stories Olhos D'água e Maria, by Maria da Conceição Evaristo de Brito (2014), writer, novelist, short story writer, and poet, owner of several poems and seven books, five of them translated into English, French, Spanish and Arabic, with texts aimed at black female protagonism in contemporary literature. Black, poor and living in the favela, the daughter of a treadmill, her life was marked by poverty, she worked as a nanny and cleaner to pay for her studies, thus breaking barriers and stereotypes, demonstrating that her ability did not depend on gender or color. Our objective here is to discuss the prejudices represented through the characters in the short story Olhos D'água, highlighting the importance of black female authorship in literature. Methodologically, it is an exploratory and bibliographical research, with a theoretical basis that includes thinkers from Brazilian literature, among which the following stand out: Antonio Cândido (1995), Sueli Carneiro (2003), Djamila Ribeiro (2017), Lélia Gonzales (2019). In this way, it is understood, therefore, that the power of Evaristo's (2014) literature is presented by strong elements, with profound poetry, by opening a reflective look at ills, such as exploitation, racism, among other challenges, revealing the layers of discrimination faced by black women. Thus, the writer both contributes by giving voice to experiences lived by black women, and strengthens the black female movement, reinforcing the fight for social, racial and gender equality.

Keywords: Conceição Evaristo; Representativeness; Literature; Black woman.

LA REPRESENTATIVIDAD DE LAS MUJERES NEGRAS EN LA LITERATURA BRASILEÑA DESDE LA PERSPECTIVA DE LA OBRA DE CONCEIÇÃO EVARISTO OLHOS D'ÁGUA

Resumen

Este trabajo se propone presentar un análisis de los cuentos Olhos D'água e Maria, de Maria da Conceição Evaristo de Brito (2014), escritora, novelista, cuentista y poeta, dueña de varios poemas y siete libros, cinco de ellos

traducidos al inglés, francés, español y árabe, con textos dirigidos al protagonismo femenino negro en la literatura contemporánea. Negra, pobre y residente en la favela, hija de una caminadora, su vida estuvo marcada por la pobreza, trabajó como niñera y limpiadora para pagar sus estudios, rompiendo así barreras y estereotipos, demostrando que su capacidad no dependía del género. o color. Nuestro objetivo aquí es discutir los prejuicios representados a través de los personajes del cuento Olhos D'água, destacando la importancia de la autoría femenina negra en la literatura. Metodológicamente, se trata de una investigación exploratoria y bibliográfica, con base teórica que incluye pensadores de la literatura brasileña, entre los que se destacan: Antonio Cândido (1995), Sueli Carneiro (2003), Djamila Ribeiro (2017), Lélia Gonzales (2019)). De esta manera, se entiende, por tanto, que la potencia de la literatura de Evaristo (2014) se presenta con elementos fuertes, con poesía profunda, al abrir una mirada reflexiva sobre males, como la explotación, el racismo, entre otros desafíos, revelando las capas de discriminación que enfrentan las mujeres negras. Así, la escritora contribuye dando voz a las experiencias vividas por las mujeres negras y fortalece el movimiento femenino negro, refuerzo la lucha por la igualdad social, racial y de género.

Palabras clave: Concepción Evaristo; representatividad; Literatura; Mujer negra.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, sabe-se que as mulheres foram estigmatizadas por conta de gênero, e seus valores estavam pautados unicamente aos afazeres doméstico e a reprodução biológica. É necessário abordar temas como a representatividade negra pois, toda e qualquer mulher, independente de raça ou cor, é parte integrante da construção de uma sociedade mais democrática e igualitária para todos. Conceição Evaristo, mulher de origem pobre, negra, narra um espaço em que ela viveu em sua infância, sua avó e mãe, no passado, usando o entrelace entre a vida e a obra, vida essa marcada pela injustiça e opressão.

É importante refletir sobre a relevância da escritora Conceição Evaristo na literatura negro-brasileira. Filha de Joana lavadeira e passadeira, estimulando-a a sair de casa aos sete anos de idade, para que fosse morar com tios para estudar, trabalhando de doméstica, se forma e anos mais tarde ingressa em um concurso público e começa sua vida acadêmica com a

publicação dos seus primeiros poemas na coletânea *Cadernos Negros*, quebrando barreiras e estereótipos da mulher negra periférica.

Cadernos Negros foi criado em 1978 por um grupo de jovens negros, publicado pelo grupo *Quilombhoje Literatura*, onde buscavam um espaço para expor a sua literatura, cultura afrodescendente em que pudessem, através da escrita desses cadernos, muitas vezes individual ou até mesmo coletiva, revelar a verdadeira crônica da população que foi escravizada pelo simples fato de terem a pele escura.

Além disso, abre-se uma discussão sobre o papel da mulher negra na sociedade e na literatura e os percalços da representatividade feminina em um mercado literário majoritariamente masculino, rompendo com essa cultura enraizada de que as mulheres negras sirvam apenas de mão-de-obra barata, escrava e como objeto sexual.

O estudo de sua obra *Olhos D'água* pode contribuir para a representatividade ao trazer histórias e vozes de mulheres negras silenciadas, ressaltando suas experiências e lutas, abordando os problemas existentes nas favelas como racismo, violência, e a fome, dando voz às milhares de mulheres periféricas brasileiras que, Brasil afora, são vítimas de exclusão pela sociedade, e que por intermédio da escrita de Conceição Evaristo, mulher negra da periferia, não se deixou ser guiada pelos moldes que a sociedade lhe impôs. Essa autora é hoje uma das maiores escritoras e referência da literatura brasileira, atuando ativamente nos movimentos antirracistas para tirar o povo negro da faixa de exclusão.

Através da leitura de seus contos, Evaristo conscientiza e denuncia o racismo estrutural existentes na sociedade brasileira, por meio das narrativas, de forma clara, deixando evidente essa temática como problema atual, não no passado ou no âmbito ficcional.

As discussões aqui levantadas buscam discutir os preconceitos presentes nas personagens do conto *Olhos D'água* de Conceição Evaristo, evidenciando a autoria feminina negra na literatura brasileira, apontar as marcas literária na busca pela da identidade cultural daquelas mulheres, discutir através das

marcas literárias no conto *Maria* e as sequelas irreversíveis dos danos sofridos por quem é vítima do racismo social, refletir sobre a importância da escritora.

A metodologia de pesquisa é de natureza básica, qualitativa, bibliográfica, exploratória, como cita Gil (2002), tendo o embasamento teórico em leituras de artigos e livros de renomados autores, como Cândido (1995), Carneiro (2003), Djamila (2017), Gonzales (2019), entre outros.

A escritora e a obra em estudo, já informadas no texto, foram escolhidas pelo simbolismo da luta que Evaristo traz consigo na sua trajetória de escrivência pela busca de igualdade. No entanto, há outras obras importantes como *Ponciá Vicêncio*, *Becos das Memórias* e *Insubmissas lágrimas de Mulheres*, que retratam a memória, o passado e presente de dores e lutas diárias do povo preto. Vale destacar, que a obra *Olhos D'água* foi vencedora do Prêmio Jabuti de 03 (três) de dezembro de 2015.

Destacando a relevância, a valorização da escritora e o trabalho escrito, reafirma-se o quanto é importante ter essa representatividade dentro contexto das escolas literárias, enfatizando a força dessas mulheres. Assim, reitera a todo e qualquer cidadão capacitado, pode contribuir no ensino-aprendizagem independentemente da cor da pele ou do contexto social através da literatura.

DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL À ASSINATURA DA LEI 10.639/2003

A realidade dos negros no Brasil foi marcada por muita dor e injustiça causada pela escravidão, em que pessoas foram tiradas do seio de suas origens por traficantes negreiros e vendidas como animais para o trabalho escravo em outros países, sem receber direito algum. Assim, foram anos e anos a fio, homens, mulheres, crianças e idosos, ninguém era poupado, se tivesse a pele negra, eram obrigados a trabalhar.

Por volta de 1500 quando colonizadores portugueses atracaram em terras brasileiras, ao desbravar essas terras se depararam com as inúmeras riquezas e o solo fértil, logo quiseram para si, e resolvem residir no local, com a exploração e descoberta do ouro e outras obras primas eles decidem comercializar e levar para Portugal. “Havia um problema real, a ausência de

mão de obra em escala suficiente, obediente e de baixo custo operacional, para que o projeto da grande lavoura se estabelecesse adequadamente” (PINSKY, 2000, s/p.). No entanto, não havia trabalhadores o suficiente para fazer tais serviço, os motivos que levaram à escravidão no Brasil foi a enorme procura por mão de obra barata, logo iniciou-se tráfico negreiro prática muito já usada desde antiguidade.

Devido à pressão dos grupos abolicionistas e o crescente número de escravos se rebelando contra a injustiça vivenciada por eles, em 1888 a lei Áurea foi assinada. Contudo, mesmo com a abolição da escravatura, os negros ainda eram alvo das mais diversas formas de preconceito e do ódio do homem branco. E, mesmo depois de livres, tinham que trabalhar para sobreviver, sem receber qualquer direito por anos de trabalho. Outros nasceram ali mesmo nas senzalas, sem estudos ou seguros de que os resguardassem, o que restava era trabalhar com o que sabiam a vida toda. Homens trabalhavam nas lavouras, fazendas, e mulheres nas cozinhas, vendendo comida, ou mesmo seus corpos. Eram obrigados a ter esses entre outros ofícios, uma vez que eles foram largados à própria sorte. Então se fez necessária a criação de leis que resguardassem os direitos, a cultura e o respeito à trajetória deles.

Nesse sentido, é importante mencionar o Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, data essa em que é homenageado Zumbi, o mais importante membro e representante do movimento abolicionista. Chefe do Quilombo dos Palmares, lutou, acolheu e foi inspiração para outros grupos que se opusessem contra a opressão e a injustiça a que seu povo era submetido. Ele representou a força, a união, e é símbolo de resistência e liberdade. Essa data da sua morte, é comemorado para relembrar a luta dos negros contra a opressão, mantendo sua cultura viva em vários âmbitos: culinária, dança, música e religião. Manifestações essas que hoje são patrimônio cultural e que fazem parte da construção do Brasil.

Nesse contexto, pontua-se a importância da implementação da lei 10.639/2003, lei que inclui como obrigatório que as escolas ensinem sobre a história e cultura dos afro-brasileiros e indígenas, que tanto contribuíram para

a construção do país, reconhecendo-os como parte intrínseca da sociedade. De modo que:

Essa discussão procurava colocar esses atores, negros e indígena, não como sujeitos meramente passivos, o intuito era visualizá-los como sujeitos históricos, cidadãos, com destaque às diferentes contribuições desses personagens para a formação da sociedade brasileira, e a valorização dos aspectos culturais que impactaram nesta formação, como a dança, música e a culinária (V Lana; DA Moreira, 2016 *apud*, Dias; Cecato, 2015, p. 2).

Ao inserir nas escolas a abordagem dos costumes, tradições e lutas dos povos indígenas e negros em território brasileiro, contribuímos para uma formação mais integral e crítica, preparando assim cidadãos mais capacitados para atuar socialmente e reflexivos sobre os problemas históricos do país. Os saberes abordados nesta seção são relevantes para refletir sobre o lugar da mulher negra na literatura, na próxima seção será abordaremos o seu papel na sociedade e na literatura e os percalços dessa representatividade.

O PAPEL DA MULHER NEGRA NA SOCIEDADE E NA LITERATURA E OS PERCALÇOS DA REPRESENTATIVIDADE FEMININA

Desde os tempos ancestrais, tem-se conhecimento de que as mulheres foram estigmatizadas por conta de gênero, e seus valores estavam unicamente pautados nos afazeres domésticos e na reprodução biológica. No entanto, as mulheres negras ultrapassaram esses estereótipos e sofriam muito mais, pois além de serem mulheres, eram negras “mulheres negras habitam um espaço vazio, um espaço que sobrepõe às margens da raça e do gênero, o chamado terceiro espaço”. Nós habitamos um tipo de vácuo de apagamento e contradição “sustentado pela polarização do mundo em lado negro e de outro lado, de mulheres” (Mirzia, 1997, p. 4).

O sexo feminino sempre foi tratado como mais frágil, e que necessitava da proteção masculina, enraizando uma cultura paternalista e patriarcal sobre elas, não podendo exercer a vontade sobre os seus próprios corpos, tendo seus destinos traçados desde o ventre da mãe. Entretanto, isso era ou ainda é a

realidade das milhares de mulheres negras, que “fazem parte de um contingente de mulheres que trabalharam durante séculos como escravas nas lavouras ou ruas, como vendedoras, quituteiras, prostitutas” (Carneiro, 2003, p. 1).

Ao contrário desse papel inferiorizado em que tentam colocá-las, a história nos mostra exatamente o contrário: que cada vez mais elas têm ganhado espaço e força, com ajuda dos movimentos feministas, e que buscam o fim do racismo, da diferença de gênero e do sexismo. De modo que, pensar a contribuição do feminismo negro na luta antirracista “é trazer à tona as implicações do racismo e do sexismo que condenaram as mulheres negras a situação perversa e cruel de exclusão e marginalização social” (Carneiro, 2003, p. 129). Elas são parte integrante e fundamental da sociedade, atuando diretamente no curso do desenvolvimento social.

Nesse sentido, Carneiro ainda pontua que a mulher escrevendo ou lendo era considerada suja, abominável, já que esse era um espaço unicamente dado aos homens. Essa circunstância foi mudando ao longo dos anos. A introdução dessa mulher negra na literatura abre margem à recuperação da dignidade do povo negro, dando ao leitor memória social, estabelecendo trilhos novos a caminho de outras esferas sociais como sujeito ativo nas políticas públicas, desmoldando a estrutura machista enraizada na sociedade, desfolclorizando e descrevendo a imagem e realidade real dessa mulher exatamente como ela é.

Apesar dos espaços já alcançados, ainda existem muitas diferenças e preconceitos a serem superados, tais como a violação física do corpo dessa mulher com violência doméstica, assédio sobre a rubrica de serem vista como objeto sexual, no campo educacional, a elas é associado à marginalidade, e a inserção no mercado de trabalho e as diferenças salarial em relação ao gênero feminino:

Mas é justamente aquela negra anônima, habitante da periferia, nas baixadas da vida, quem sofre mais tragicamente os efeitos da terrível culpabilidade branca. Exatamente porque é ela que sobrevive na base da prestação de serviços, segurando a barra familiar praticamente sozinha (Gonzalez, 1984, p. 9).

E ter mulheres afrodescendentes representantes em uma esfera tão importante como a literatura não é tarefa fácil, visto que foram silenciadas por muito tempo nessa conjuntura literária, por serem vistas como objeto sexual ou ‘burro de trabalho’. E para ocupar esse espaço, a mulher negra encontra muitos desafios e obstáculos no percurso, como afirma Evaristo (2021 *apud* DA SILVA, 2021, p. 8), “o fato de eu ser escritora e ter um doutorado não me deixa imune ao racismo brasileiro”. Assim, estar à frente é ser o escudo, mas também é ser exemplo para seus sucessores, é transmitir, através da sua voz, os lamentos e anseios de seus semelhantes silenciados pelas políticas de desigualdade. “É também divulgar a produção intelectual de mulheres negras, colocando-as na condição de sujeitos e seres ativos que, historicamente, vêm fazendo resistência e reexistências” (Djamila, 2017, p. 2).

Portanto, a luta por igualdade de reconhecimento e reafirmação de espaço é uma tarefa árdua, e mesmo com todos os avanços e direitos revogados, como o direito ao voto, à escola, e muitos outros direitos garantidos pelos avanços das políticas públicas e das leis, grande parcela dessas mulheres ainda é vítima de todas as formas degradantes de violência. Faz-se, assim, necessária a existência de uma representante intrínseca que conheça a realidade de seu povo. E, só através das lutas constantes, da busca pela troca de conhecimento, é possível ser feita a reconstrução da identidade igualitária, tendo autonomia sobre os seus próprios destinos, como cita Gonzales (2019).

A RELEVÂNCIA DA ESCRITORA CONCEIÇÃO EVARISTO NA LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA

A literatura negro-brasileira tem ganhado cada vez mais visibilidade com escritoras como Conceição Evaristo. Os contos das literaturas produzidas por autores negros no Brasil têm uma longa trajetória de resistência e representatividade. E uma das principais vozes contemporâneas desse movimento é a escritora mineira Maria da Conceição Evaristo de Brito, uma das mais importantes escritoras brasileiras em atividade. Em suas obras se destacam a abordagem de temas como racismo, gênero e identidade negra,

dando seguimento à luta de seus ancestrais e sendo símbolo histórico da geração atual:

Em geral, a unidade na luta das mulheres em nossa sociedade não depende apenas da nossa capacidade de superar as desigualdades geradas pela histórica hegemonia masculina, mas exige, também, a superação de ideologias complementares desse sistema de opressão, como é o caso do racismo. O racismo estabelece a inferioridade social dos segmentos negros da população em geral e das mulheres negras em particular, operando ademais como fator de divisão na luta das mulheres pelos privilégios que se instituem para as mulheres brancas. Nessa perspectiva, a luta das mulheres negras contra a opressão de gênero e de raça vem desenhando novos contornos para a ação política feminista e antirracista, enriquecendo tanto a discussão da questão racial, como a questão de gênero na sociedade brasileira (Carneiro, 2003, p. 20).

Histórias escritas por mãos negras, como é caso dos contos de Evaristo, dão à sociedade uma visão social, do papel desta mulher no contexto literário, legitimando seu espaço e rompendo o ciclo majoritariamente masculino, sendo uma referência para as mulheres na literatura brasileira, destacando e evidenciando a relevância da escritora. Nesse sentido, “é a partir do exercício de pensar minha própria escrita, venho afirmando não só a existência de uma literatura afro-brasileira, mas também a presença de uma vertente negra feminina” (Evaristo, 2019, p. 5).

Autora de origem humilde, negra e favelada, é hoje no cenário atual referência no âmbito da literatura negro-brasileira, usando do seu espaço para dar voz aos povos negros, que foram e são silenciados pela opressão do homem branco, recuperando e ressignificando essa luta multirracial existente no Brasil. Faz isso através da própria superação, pois a autora foi vítima dessas políticas de desigualdade e preconceito racial. Nesse sentido, é coerente afirmar que “toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção” (Candido, 1995. p. 179).

A voz de Evaristo, nesse âmbito, traz a esperança de igualdade e reconhecimento feminino, ressignificando a luta de gênero, o protagonismo

desta mulher negra é a afirmação de mudanças, deixando evidente o valor da mulher como cidadã.

OS PRECONCEITOS PRESENTES NO CONTOS DA OBRA *OLHOS D'ÁGUA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

O livro *Olhos D'água*, de Conceição Evaristo, foi publicado no ano de 2014 pela editora Pallas e foi ganhador do importante prêmio Jabuti, em 2015, representado pela coletânea de 15 contos, de homens e mulheres, com ênfase no protagonismo feminino. Através deles, a autora conscientiza e denuncia o racismo estrutural presente na sociedade brasileira. Por meio das narrativas, das metáforas e do enredo, de forma clara, Evaristo aborda os preconceitos de que os personagens são vítimas. Ela denuncia o racismo, a violência, o sexismo e a pobreza a que é submetida a população afro-brasileira nas periferias. Narrativas essas que resultam de um entrelace entre a obra e a realidade, “porque na verdade, essa mulher de muitas faces é a emblemática de milhões de brasileiras na sociedade de exclusões que é a nossa” (Evaristo, 2014, p. 14).

Em todos os contos, apesar da clareza dos problemas sociais, é explícita a narrativa de esperança de um futuro igual para todos, e que essa transformação seria alcançável através da história contada, por intermédio da literatura, remontando uma nova história.

Olhos D'água é o primeiro conto, que se inicia com a indagação da primogênita de sete filhas sobre qual era a cor dos olhos de sua mãe. Essa pergunta a atordoa, questionava-se como ela não conseguia lembrar de que cor eram os da sua própria mãe e se culpava por não ter a resposta. Então, a trama comovente faz um retrocesso ao passado, narrando que não teve infância como toda criança deveria ter, ao lado de sua mãe, desde muito cedo, teve que aprender a lidar com as dificuldades. Assim:

Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa, por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha

encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... da verruga que se perdia no meio uma cabeleira crespa e bela... (Evaristo, 2014, p. 11).

Essa mãe era um símbolo de resistência, e ao mesmo tempo ela refletia admiração aos olhos de suas filhas, por cada detalhe seu. Ela exalta os traços da beleza da mulher negra, mesmo assim, a pergunta voltaria a atormentar: como lembrar de tantos traços e não lembrar da cor dos olhos? Ao prosseguir no texto, o leitor descobre o porquê dessa filha não recordar que cor são os olhos de sua.

Ao se aprofundar em suas memórias, a primogênita lembra das histórias de quando era pequena que a mãe lhe contava, das dificuldades que passou nessa época. Lembrando das histórias de sofrimento de sua mãe, ela começa a perceber que era o mesmo que vivera também em sua infância. “Às vezes, as histórias da infância da minha mãe confundiam-se com as de minha própria infância” (Evaristo, 2014, p. 16), revelando o passado difícil de ambas, quando faltava tudo, a moradia digna, a roupa e o alimento:

Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali apenas o nosso desesperado desejo de alimento. As labaredas, sob a água solitária que fervia na panela cheia de fome, parecia debochar do vazio do nosso estômago, ignorando nossas bocas infantis em que as línguas brincavam a salivar sonho de comida (Evaristo, 2014, p. 16).

Percebe-se, no conto, que a pobreza e a fome são consequências da discriminação racial e social que os negros foram inseridos desde os tempos coloniais, refletindo um olhar sobre sua ancestralidade, com as vivências e o protagonismo feminino em diferentes gerações, visto que a protagonista é indagada por sua própria filha, com a mesma pergunta que fazia a si mesma: “Mãe, qual é a cor tão úmida de seus olhos?” Nota-se, o futuro dessa filha, a carga da herança da negritude de três gerações, representadas pelas águas que escorrem através dos olhos da avó, mãe e filha, águas que representam toda violência, dores e tristeza, também águas correntezas que renovam no alvorecer da esperança.

Perdida em suas memórias, a protagonista decide retornar à casa da mãe, para recuperar nos olhos maternos suas origens há muito perdidas, pois havia saído em busca de uma vida melhor para ela e para sua família. Mas nunca esqueceu as mulheres de sua vida, mãe, tias, e todas as outras mulheres de sua família, que representavam o fio de esperança, em meio à realidade em que viviam, depois de longos dias de viagem, ela pôde contemplar os olhos de sua mãe:

Após longos dias de viagem para chegar à minha terra, pude contemplar extasiada os olhos de minha mãe, sabem o que eu vi? Sabem o que eu vi? Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso prantos e prantos a enfeitar o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d'água. Águas de Mamãe Oxum! Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície (Evaristo, 2014, p. 18).

Assim, esse conto aborda a realidade diária das mulheres negras, que vivem sob a opressão de todas as formas de violência, vivem sob a premissa da submissão e dominação masculina, em que ela é julgada incapaz, abusada fisicamente e intelectualmente. Essa realidade é marcada por características inerentes aos grupos femininos e negros, pois, mesmo na atualidade, nota-se a discrepância de valores atribuídos às mulheres em relação aos homens. Além disso, há os estigmas enfrentados por elas como: casos de trabalhadoras escravizadas em serviços domésticos; altos índices de violência doméstica, apesar das leis já existentes; famílias chefiadas por mulheres negras devido ao abandono do marido; analfabetismo; sexismo; maior vulnerabilidade; são alvos de ataques racistas no mundo cibernético, erotização de seus corpos etc.

O fato é que apesar das brechas que são fios condutores à história escravocrata feminina no Brasil, podemos ver a construção da identidade da mulher negra desabrochar em um cenário ainda latente às práticas racistas. A sua resiliência, desde os primórdios, está sendo vista em várias circunstâncias da vida. O silenciamento da mulher negra tem sido rompido principalmente

através da literatura, sendo reintegradas à sociedade, encerrando esse ciclo sistêmico de práticas racistas.

A OBRA MARIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

“*Maria*”, do livro *Olhos D’água*, é mais um dos contos escritos de Conceição Evaristo, que é uma romancista, poetisa, contista e uma mulher negra. Suas narrativas têm marcas do protagonismo feminino negro, e através de seus escritos, faz denúncias dos vários tipos de racismo nas camadas sociais.

O conto fala sobre a vida de uma mulher, negra, pobre e chefe de família, que busca criar seus três filhos de forma digna, mas que têm sua vida ceifada de forma brutal, depois que um grupo de pessoas decide que ela é comparsa de seu ex-marido, agora bandido. Esse homem fez um assalto em um ônibus após passar algum tempo conversando com ela sobre sua vida e querer notícias de seu filho, resultando no linchamento de Maria.

A narrativa enfatiza dois pontos cruciais, tanto as desigualdades sociais como o racismo estrutural, além disso, dialoga com a realidade vivenciada pelos grupos subalternizados de mulheres negras desde os primórdios. “No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhará frutas e uma gorjeta. O osso, a patroa ia jogar fora” (Evaristo, 2016, p. 39).

Nesse excerto, nota-se a desigualdade latente entre ambas as mulheres, uma que tinha fartura e vivia dignamente. E, para sustentar a família, precisava se submeter a trabalhos extremos e pesados em uma casa de família. Além disso, ela precisava se apropriar de sobras de alimentos para conseguir sustentar seus três filhos, que recebiam provimentos apenas de sua mãe, que era chefe de família.

Já o segundo ponto crucial explícito no texto, é o racismo estrutural, pois a mulher é vista como cúmplice de seu ex-marido, pelo simples fato de ter conversado com ela e ter sido poupada do assalto. Evaristo (2014) afirma que:

Foi quando uma voz acordou a coragem dos demais. Alguém gritou que aquela puta safada conhecia os assaltantes. Maria assustou-se.

Ela não conhecia assaltante algum. Conhecia o pai do seu primeiro filho. Conhecia o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto. Ouviu uma voz: Negra safada, vai ver que estava de conluio com os dois. Outra voz ainda lá do fundo do ônibus acrescentou: Calma gente! Se ela estivesse junto com eles, teria descido também. Alguém argumentou que ela não tinha descido só para disfarçar. Estava mesmo com os ladrões. Foi a única a não ser assaltada. Mentira, eu não fui e não sei porquê (Evaristo, 2014, p. 41).

E foi uma única voz, que levou as outras a condenar Maria, por uma simples suposição. Talvez se fosse branca, não teria sido condenada, tão pouco morta brutalmente por uma sociedade que prega as diferenças e estigmas que sempre inviabilizaram, uma qualidade de vida melhor para aqueles que são vistos como diferentes:

O racismo estabelece a inferioridade social dos segmentos negros da população em geral e das mulheres negras em particular, operando ademais como fator de divisão na luta das mulheres pelos privilégios que se instituem para as mulheres brancas (Carneiro, 2003, p. 20).

Essas são práticas que estão enraizadas nas sociedades e diariamente mulheres negras são subjugadas, como mencionado no tópico anterior, que fala que a mulher negra ocupa um espaço vazio, um terceiro espaço. É como se elas não existissem, sendo assim, as vidas delas facilmente podem ser ceifadas, já que ninguém daria por falta.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A representação da mulher negra nos contos do livro *Olhos D'Água* de Conceição Evaristo (2014) é profundamente impactante e destaca-se como uma exploração complexa das experiências, desafios e resiliência dessas mulheres. A autora aborda de maneira contundente as questões ligadas à identidade, racismo e sexismo, revelando as camadas de discriminação enfrentadas pelas mulheres negras em uma sociedade que as marginaliza. As personagens femininas negras desempenham um papel central na narrativa, e suas vozes são elevadas, permitindo que suas histórias sejam contadas. Evaristo apresenta essas mulheres como figuras fortes e resilientes, capazes de resistir às adversidades e reivindicar sua dignidade e identidade em um mundo onde

muitas vezes são desvalorizadas. Elas desafiam estereótipos e expectativas sociais, encontrando força em sua cultura e na conexão com outras mulheres (SANTANA, 2020).

A interseccionalidade de raça, classe e gênero é um tema recorrente nos contos, evidenciando como essas mulheres enfrentam múltiplas formas de discriminação. Conceição Evaristo lança luz sobre as complexas interações entre esses fatores, revelando como a opressão se manifesta em suas vidas cotidianas. No entanto, apesar das adversidades, as personagens encontram maneiras de resistir e de reivindicar sua própria identidade. Os contos também abordam a importância das relações entre mulheres negras, destacando a sororidade e o apoio mútuo como elementos fundamentais para a superação das dificuldades. As personagens encontram conforto e empoderamento nas conexões com outras mulheres, o que fortalece sua capacidade de enfrentar as adversidades.

Conceição Evaristo desafia a invisibilidade das experiências das experiências das mulheres negras na literatura, dando voz a histórias muitas vezes negligenciada e silenciada. Ela proporciona uma plataforma para que essas vozes sejam ouvidas e compreendidas, tornando-se um agente de mudança e conscientização (Santana, 2020). A autora também destaca a importância da preservação das tradições culturais e da ancestralidade na construção da identidade da mulher negra. Ela celebra a riqueza da cultura afro-brasileira e como esses elementos culturais desempenham um papel vital na resiliência e no orgulho das personagens.

Além disso, os contos revelam as diversas maneiras pelas quais as mulheres negras buscam justiça e igualdade, muitas vezes desafiando o sistema opressivo, nesse sentido, Evaristo oferece uma crítica perspicaz à sociedade brasileira, questionando as estruturas de poder que perpetuam a desigualdade racial e de gênero.

Por isso, a importância da Lei 10.639/2003 integra a legislação brasileira e estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira nos currículos das escolas de ensino fundamental e médio. Ela

também torna obrigatório o estudo da História da África e a promoção da igualdade racial no sistema educacional representa um avanço significativo na abordagem da realidade histórica dos afrodescendentes no Brasil, reconhecendo a importância de se incorporar o legado da população afro-brasileira na educação e, assim, combater o racismo e a discriminação (Gomes; Bakos, 2013).

A realidade histórica dos afrodescendentes no Brasil é marcada por séculos de escravidão, discriminação racial, desigualdade socioeconômica e exclusão. Durante o período da escravidão, milhões de africanos foram trazidos forçadamente para o Brasil, onde sofreram abusos, violência e exploração. Entretanto, após a abolição da escravidão em 1888, os afro-brasileiros continuaram a enfrentar desafios sociais e econômicos, devido à falta de acesso à educação, oportunidades de emprego e direitos civis.

Essa lei visa corrigir essa lacuna histórica ao incluir no currículo escolar o estudo da história, cultura e contribuições dos afro-brasileiros e africanos, destacando suas lutas, realizações e influências na construção da sociedade brasileira. Isso contribui para uma educação mais inclusiva e diversificada, além de combater o racismo estrutural que ainda persiste no país. Por meio dela, os alunos são expostos a uma perspectiva mais abrangente da história do Brasil, que reconhece a contribuição fundamental dos afrodescendentes em diversas áreas, como a música, a culinária, a religião, a literatura, a política e a luta por direitos civis. Além disso, a lei promove a conscientização sobre o racismo e a importância da promoção da igualdade racial.

A promulgação da Lei Áurea em 1888 marcou o fim formal da escravidão no Brasil, mas os afrodescendentes continuaram a enfrentar desafios enormes. A falta de acesso à educação e a oportunidades de emprego, juntamente com a discriminação racial sistêmica, perpetuou a desigualdade econômica e social. A Lei 10.639/2003 reconhece a necessidade de corrigir essa lacuna histórica ao incluir no currículo escolar o estudo da história e cultura dos afro-brasileiros e africanos. Isso visa não apenas fornecer uma visão mais completa da história do Brasil, mas também promover a valorização e o reconhecimento das

contribuições significativas dos afrodescendentes em diversas áreas, como a música, a culinária, a religião, a literatura e as lutas por direitos civis. Além disso, a lei também busca promover a conscientização sobre o racismo e a importância de se promover a igualdade racial. A educação desempenha um papel fundamental na desconstrução de estereótipos e preconceitos e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

É nesse contexto que Conceição Evaristo se apresenta como uma figura de extrema relevância na literatura negra brasileira devido à sua habilidade singular de trazer à tona as experiências, a cultura e a história da população afrodescendente do Brasil. Sua escrita é um veículo poderoso para dar voz a uma comunidade que historicamente foi sub-representada e marginalizada na literatura brasileira. Seus trabalhos exploram questões fundamentais de identidade, racismo e desigualdade, contribuindo para uma compreensão mais profunda das complexidades da experiência negra no país (MACHADO, 2014). Além disso, a autora é uma influência significativa para escritores negros e jovens aspirantes à escrita, demonstrando que é possível superar barreiras estruturais e ganhar destaque na literatura. Sua trajetória de sucesso é uma inspiração para outros escritores negros, encorajando uma maior diversidade de vozes na literatura brasileira. Evaristo também desempenha um papel fundamental na promoção da consciência e do ativismo em relação ao racismo e à justiça racial no Brasil, impulsionando o diálogo e ações concretas para combater a discriminação racial (Silva, 2021).

Sua obra não apenas enriquece o panorama literário brasileiro, mas também contribui para uma transformação social significativa, ampliando a conscientização sobre as questões raciais e a importância da igualdade racial. A escrita de Conceição Evaristo (2014) é um farol, iluminando o caminho para uma literatura mais inclusiva e uma sociedade mais justa e equitativa.

O papel da mulher negra na sociedade é multifacetado e muitas vezes marcado por desafios únicos. As mulheres negras enfrentam uma intersecção de discriminações de gênero e raça, o que as coloca em uma posição de vulnerabilidade. No entanto, elas desempenham papéis vitais em suas

comunidades e na sociedade em geral, contribuindo em áreas como a educação, saúde, ativismo, cultura e liderança, apesar das barreiras que enfrentam. Na literatura, as mulheres negras têm desempenhado um papel fundamental em dar voz às suas experiências e à complexidade de suas identidades.

No entanto, a representatividade feminina negra na literatura tem sido historicamente limitada, muitas vezes estereotipada ou negligenciada. A falta de representação adequada contribui para a perpetuação de estereótipos e para a invisibilidade das contribuições das mulheres negras. Superar esses percalços de representatividade é essencial para enriquecer a literatura com perspectivas diversas e para promover a igualdade racial e de gênero, destacando a importância de valorizar as vozes e as histórias das mulheres negras na literatura e na sociedade como um todo (Silva, 2021).

Os contos *Olhos D'Água* e *Maria*, criados por Conceição Evaristo (2014), abordam diversos preconceitos profundamente enraizados na sociedade brasileira. As obras expõem de maneira crua e realista o racismo estrutural que afeta a vida das personagens negras. A discriminação racial é um tema recorrente nos contos, e a falta de oportunidades, a exclusão social e a violência simbólica são mostradas de maneira impactante. Além do racismo, a obra também explora o sexismo e a misoginia. Maria, uma das personagens, por exemplo, enfrenta não apenas o preconceito racial, mas também a opressão de gênero. A sociedade tende a marginalizar e silenciar as vozes das mulheres negras, tornando-as vítimas de dupla discriminação. Conceição Evaristo revela as complexas interseções entre essas formas de discriminação, destacando como as mulheres negras são frequentemente subjugadas.

A escritora também denuncia o preconceito socioeconômico presente nas histórias, revelando como a pobreza e a falta de oportunidades perpetuam um ciclo de desigualdade. Os contos “Olhos D 'água” oferecem um olhar profundo sobre as vidas das personagens, evidenciando os preconceitos que moldam suas experiências e desafiando a sociedade a refletir sobre as implicações do racismo, do sexismo e da desigualdade socioeconômica no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, este artigo constatou que as mulheres negras sempre foram subjugadas por conta do seu gênero e raça, e seu valor social era unicamente pautado nos afazeres do lar, que o estudo, a leitura, estar à frente transmitindo conhecimento através de sua voz seria impossível e inimaginável. Então, fez-se importante o estudo sobre a representatividade da mulher negra na literatura brasileira na perspectiva da obra de Conceição Evaristo (2014), *Olhos D'água*, ao abrir essa discussão.

Diante disso, esse estudo teve como objetivo discutir os preconceitos presentes nas personagens do conto *Olhos D'água*, de Evaristo (2014), evidenciando a importância da autoria feminina negra na literatura brasileira. Analisou-se as representações de mulheres negras, na perspectiva de uma autora negra, que viveu quase as mesmas condições das personagens. Mesmo tendo vivido em cenário totalmente desfavorável, ela buscou através da educação enfrentar as dificuldades e mudar sua trajetória, para hoje ser umas das mais importantes vozes femininas negras da literatura brasileira, evidenciando a realidade cruel de milhões que não tiveram ou têm a oportunidade de mudar o cenário da sua própria história.

Além disso, objetivou-se também apontar, no conto *Olhos D'água*, marcas literárias da busca pela identidade cultural daquelas mulheres. Ele foi alcançado através da leitura com as falas da filha da terceira geração, indagando a personagem sobre qual seria a cor dos seus olhos, pergunta feita sobre sua mãe. Entende-se que há uma pausa nesse momento da fala, revelando a vida difícil de três gerações e as lágrimas constantes em seus olhos, perdendo assim a sua identidade.

Outrossim, buscou-se discutir através das marcas literárias no conto *Maria* as sequelas irreversíveis dos danos sofridos por quem é vítima de racismo. Essa meta foi atingida ao observar que Maria, poderia ser Joana, Francisca, Júlia ou outra, contanto que fosse negra, seria culpada. A população só queria achar um culpado pelo roubo de seus pertences, se tinham desconfiança sobre sua participação no assalto, deveriam ter chamado a polícia para investigar. Ela

não era culpada, mas esses juízes já a haviam julgado. Sem direito a se defender, teve sua vida ceifada pela multidão enfurecida. Maria representa milhões de mulheres negras e pobres que perderam a vida por um erro, um engano.

Por fim, refletimos sobre a importância da Escritora Conceição Evaristo na literatura brasileira para o empoderamento da luta por igualdade social. Esse objetivo também foi alcançado, pois destaca-se que, através da sua escrita poética, ela evidencia e denuncia problemas sociais gravíssimos como o racismo, o sexismo, o preconceito de gênero e a desigualdade social existentes na sociedade brasileira, retratando o cotidiano de ampla parcela da população, contribuindo para o empoderamento na luta por igualdade, quando ela dá voz às experiências e às vivências de mulheres negras da periferia do Brasil. Assim, é uma figura fundamental para essa representatividade, fortalecendo o movimento feminino negro. Desse modo, em *Olhos D'água*, Conceição Evaristo (2014) tem extrema importância no contexto literário brasileiro na consolidação de uma literatura humanizadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *LEI N° 10.639*. Lei de 09 de Janeiro de 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4>. Acesso em: 19 de outubro 2023.

CÂNDIDO, Antônio. *O Direito à literatura*. Ouro sobre azul, Rio de janeiro 2011.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. *Racismos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Takano Editora, v. 49, p. 49-58, 2003.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. *Estudos avançados*, v. 17, p. 117-133, 2003.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. Selo Negro, 2015.

DA SILVA, Juremir Machado. Uma Dívida jamais paga. *ECHO*, n. 3, p. 140-148, 2021.

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOMES, Arilson Dos Santos; BAKO, Margaret Marchiori. ASPECTOS HISTÓRICOS DA LEI 10.639/03 E A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA A PARTIR DE RELATOS DOS VIAJANTES EUROPEUS. *Momento*, ISSN 0102-2717, v. 22, n. 2, p. 19-38, jul./dez. 2013.

GONZALEZ, Lélia. A democracia racial: uma militância. *Arte & Ensaios*, n. 38, 2019.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *Revista ciências sociais hoje*, v. 2, n. 1, p. 223-244, 1984.

LANA, Vanessa; MOREIRA, Danilo Araújo. A LEI 10.639/2003 E O ENSINO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES A PARTIR DOS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, v. 18, n. 2, 2016.

MACHADO, Bárbara Araújo. “Escre(vivência)”: a trajetória de Conceição Evaristo. *História Oral*, v. 17, n. 1, p. 243-265, jan./jun. 2014. Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/8310/ANEXO_II-ARTIGO SOBRE CONCEI O EVARISTO E A ESCRREVIVENCIA.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

SILVA, Debora Jean Lopes. *Mulheres na Literatura: Escritas de autoria Feminina Negra*. Dissertação. Cuiabá-MT. 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/699594/2/Debora%20Jean%20Lopes%20Silva%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20ProfHist%C3%B3ria%20-%20UFMT.pdf>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

SANTANA, Jéssica Stefanny Gonçalo de. *A representação da mulher negra em contos do livro Olhos d'Água, de Conceição Evaristo*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Departamento de Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/4234>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

Recebido em: 30/07/2024

Aprovado em: 10/09/2024

Publicado em: 16/12/2024